BRASIL, 22 DE OUTUBRO DE 2026 PREVISÃO IPCA-15 Nº 01

JANELA 16/09 → 14/10/2026 · PESOS IPCA-15 OUTUBRO/2026 · COBERTURA 54,05% DO PESO

O IPCA-15 de outubro sai na sexta. O Realflação prevê 0,56%.

Calculada em 22 de outubro, um dia antes da divulgação oficial, a previsão do Realflação para o IPCA-15 de outubro ficou em 0,56%, acima das sete projeções de mercado publicadas, que vão de 0,40% a 0,51%. A comida responde por 0,40 ponto; a conta de luz, com a volta da bandeira verde, tira 0,03 ponto do índice.

REALFLAÇÃO · PREVISÃO DO IPCA-15 DE OUTUBRO

+0,56%

Nível de 13/10 contra 15/09/2026, 209 subitens casados com o IPCA-15 pelo código, energia elétrica a −0,73% (premissa). Arredondado da estimativa de 0,5609%.

MERCADO · SETE PROJEÇÕES · 18 A 22/10/2026

+0,45%

Mediana das projeções de BV (0,40%), Warren (0,41%), Daycoval (0,43%), Bradesco (0,45%), SulAmérica (0,46%), ASA (0,49%) e Itaú (0,51%).

DISTÂNCIA AO MERCADO	ENERGIA ELÉTRICA	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	IPCA DE SETEMBRO
+0,11 p.p.	**−0,73%**	**+1,85%**	**0,82%**
acima da mediana	premissa; −0,03 p.p. do índice	0,40 p.p. do índice	IBGE; a previsão era 0,87%

A comida sobe, a luz alivia

Alimentação e bebidas soma 0,40 dos 0,56 ponto previstos. A bandeira verde tira 0,03 ponto da conta de luz.

O IBGE divulga o IPCA-15 de outubro nesta sexta-feira, 23 de outubro, às 9h. Em setembro, a prévia subiu 0,70%, com a volta da conta de luz depois do Bônus de Itaipu, e o IPCA fechado do mês veio em 0,82%. Para chegar à previsão, o Realflação usou os preços que coletou todos os dias na janela do IPCA-15, de 16 de setembro a 14 de outubro, e os leu com os pesos do IPCA-15 de outubro, subitem a subitem.

Se confirmada, a alta de 0,56% levaria o IPCA-15 acumulado em 12 meses de 4,47% para cerca de 4,87%, acima do teto da meta, de 4,50%. No ano, o índice chegaria a 4,40%.

Itens coletados	Hortifrúti	Conta de luz	Não coletado	Previsão
sem luz e hortifrúti	31 subitens, média do período	premissa de −0,73%	serviços, a +0,53%	Realflação lido pelo IPCA-15
0,255 p.p.	**+0,092 p.p.**	**−0,031 p.p.**	**+0,245 p.p.**	**0,56%**
47,8% do peso, alta média de 0,53%	+4,6% sobre peso de 2,00%	sobre peso de 4,22%	45,9% do peso	contra 0,45% do mercado

A conta de luz é a principal queda. Em outubro, a Aneel trocou a bandeira amarela, que vigorava desde maio e somava R$ 1,885 a cada 100 kWh, pela verde, sem cobrança extra; só 14 dos 29 dias da janela do IPCA-15 pegam a bandeira nova. Entram também os reajustes de Belém (+6,6%, em 18 de setembro) e o resto da redução de Fortaleza (−6,4%, em 26 de agosto). O Realflação coleta a tarifa homologada pela Aneel, sem a bandeira; a previsão aplica a bandeira dia a dia nas 11 áreas do IPCA-15 e chega a −0,73%. Com peso de 4,22% no índice, são −0,03 ponto.

Nos alimentos in natura, a previsão segue o IBGE e compara o preço médio da janela com o da janela anterior, de 15 de agosto a 15 de setembro, em vez de dois dias. Tomate (+14,4%), batata-inglesa (+9,7%) e cebola (+8,8%) lideram; os 31 subitens de hortifrúti do IPCA-15 subiram, em média, 4,6% e somam 0,09 ponto.

Alimentação puxa; Habitação e Vestuário seguram

Alimentação e bebidas soma 0,40 ponto, quase oito vezes o segundo grupo. Habitação e Vestuário são os únicos em queda.

Em Habitação, a energia leva o grupo para baixo, e o aluguel residencial, segundo maior peso do grupo, ficou em −0,27% (ver Cenários). Em Transportes, a gasolina, maior peso individual do IPCA-15, caiu 0,42%; o diesel subiu 6,8% e o etanol, 2,2%. Em Saúde, os analgésicos subiram 7,2% e os remédios para pressão e colesterol caíram 4,6%.

TABELA 1: CONTRIBUIÇÃO DE CADA GRUPO PARA A PREVISÃO (IPCA-15 DE OUTUBRO/2026)

GRUPO	PESO	COLETADO	VARIAÇÃO	IMPACTO (P.P.)
Alimentação e bebidas	21,62	68%	+1,85%	**0,40**
Saúde e cuidados pessoais	13,74	46%	+0,38%	0,05
Transportes	20,03	58%	+0,24%	0,05
Despesas pessoais	10,40	17%	+0,42%	0,04
Educação	6,24	2%	+0,52%	0,03
Artigos de residência	3,44	37%	+0,36%	0,01
Comunicação	4,48	71%	+0,16%	0,01
Habitação	15,49	76%	−0,08%	−0,01
Vestuário	4,57	77%	−0,46%	−0,02
Índice cheio, previsão	**100,00**	**54%**	**+0,56%**	**0,56**

Fonte: Realflação, com os pesos do IPCA-15 de outubro/2026 (IBGE, SIDRA 7062, atualizados pela variação de setembro). Coletado: parcela do peso do grupo que o Realflação coleta. A variação do grupo inclui a parte não coletada, a +0,53%. Impacto em pontos percentuais; a soma pode não fechar por arredondamento.

Os itens que mais pesam

Pão francês, remédio para dor e tomate lideram as altas. A conta de luz, os remédios para pressão e a gasolina seguram o índice.

TABELA 2: MAIORES IMPACTOS NA PREVISÃO (IPCA-15 DE OUTUBRO/2026)

SUBITEM	PESO IPCA-15	VARIAÇÃO	IMPACTO (P.P.)
Pão francês ‡	0,83	+7,04%	**+0,059**
Analgésico e antitérmico	0,59	+7,17%	+0,043
Tomate	0,25	+14,44% †	+0,036
Chocolate em barra e bombom	0,26	+13,88%	+0,035
Frango em pedaços ‡	0,60	+4,96%	+0,030
Leite longa vida	0,80	+3,36%	+0,027
Chocolate e achocolatado em pó ‡	0,16	+16,58%	+0,026
Arroz	0,49	+5,09%	+0,025
Óleo de soja	0,25	+9,37%	+0,023
Leite em pó	0,21	+10,39%	+0,022
Energia elétrica residencial	4,22	−0,73% *	−0,031
Hipotensor e hipocolesterolêmico	0,59	−4,57%	−0,027
Gasolina	5,07	−0,42%	−0,021
Frango inteiro	0,33	−5,12%	−0,017
Camisa e camiseta masculina	0,64	−1,87%	−0,012

Fonte: Realflação. As dez maiores altas e as cinco maiores quedas. Variação ponta a ponta, 15/09 → 13/10/2026, exceto: * premissa para a conta de luz (a tarifa coletada não inclui a bandeira); † hortifrúti, média de 16/09 a 14/10 contra média de 15/08 a 15/09, como no IPCA-15. ‡ Amostra pequena (menos de 15 produtos). Peso em % do IPCA-15 de outubro/2026.

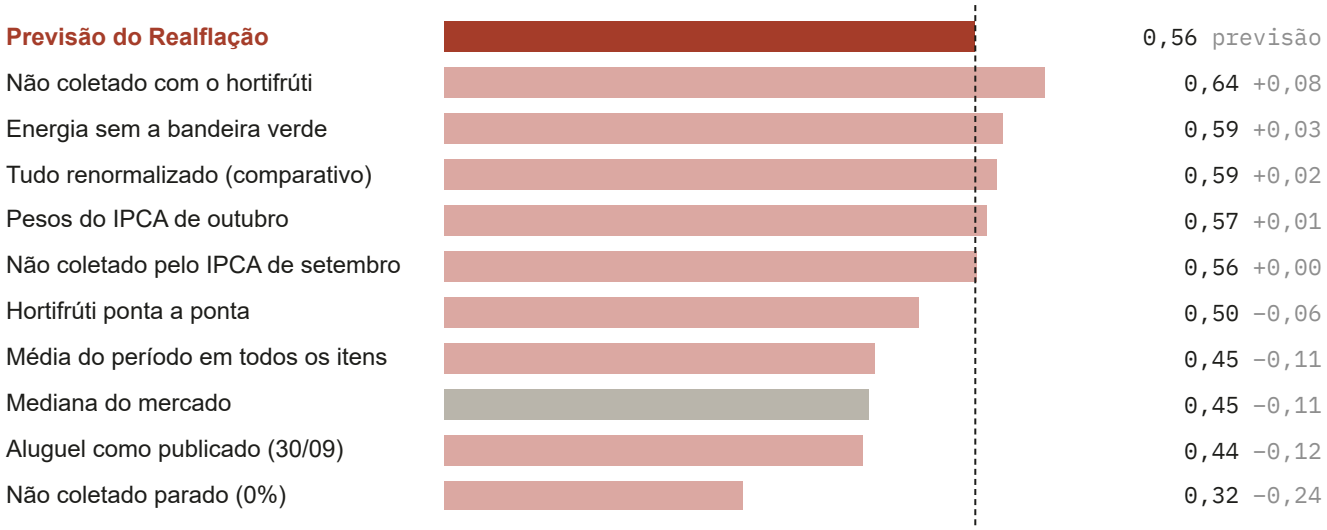
Cenários: de 0,32% a 0,64%

Trocar uma hipótese por vez move a previsão em até um quarto de ponto. A mediana do mercado, de 0,45%, fica dentro desse intervalo.

A previsão depende de quatro escolhas. A primeira é o método: o IBGE visita cada loja em um dia da janela, então só parte de uma alta ao longo do período entra no IPCA-15; comparando todos os itens pela média do período, a previsão cairia a 0,45%. A segunda é a parte não coletada: com esses serviços parados, o índice seria 0,32%, o piso da conta; com a alta de tudo o que o Realflação coleta, hortifrúti incluso, 0,64%. A terceira é o aluguel: em 29 e 30 de setembro, a área dos anúncios veio errada e o preço por metro quadrado caiu sem que o aluguel caísse, e esse dado é a base de outubro. Com o aluguel como publicado (−1,89%), a previsão seria 0,44%.

A quarta é o dia. A conta compara dois dias, e um dia a mais ou a menos pesa: terminar em 15 de outubro daria 0,59%; começar em 14 de setembro, 0,72%. O último dia da janela do IBGE, 14 de outubro, ficou de fora: a coleta recebeu 7,8% mais produtos que na véspera, e o índice caiu 0,34% para voltar no dia seguinte. Com ele, a previsão seria 0,18%.

GRÁFICO 1: PREVISÃO E CENÁRIOS PARA O IPCA-15 DE OUTUBRO/2026 (EM %)



Fonte: Realflação; projeções de mercado divulgadas entre 18 e 22/10/2026. Cada cenário muda uma hipótese da previsão. A linha tracejada marca a previsão; ao lado de cada valor, a distância em pontos percentuais.

O que o Realflação não coleta

Serviços somam 45,9% do IPCA-15 e ficam fora da coleta online. A previsão supõe que subiram 0,53%.

O Realflação coleta preços publicados na internet. Serviços contratados no balcão ou por contrato, como plano de saúde, refeição fora de casa, escola e condomínio, não aparecem em vitrines online. Na previsão, essa parte recebe a alta média do que o Realflação coleta, sem a conta de luz e sem o hortifrúti: 0,53%. A hipótese tem duas checagens externas: no IPCA de setembro, esses mesmos subitens subiram 0,54%, e no IPCA-15 de setembro, 0,50%. Com esses números no lugar, a previsão seria de 0,56% e 0,55%.

GRÁFICO 2: O QUE É COLETADO, NO PESO DO IPCA-15 E NA PREVISÃO



O Realflação lê

Alimentos e bebidas de supermercado, conta de luz, aluguel, gás de botijão, gasolina, etanol e diesel, automóveis, remédios, higiene e beleza, limpeza, roupas e calçados, planos de celular e internet.

Ainda não lê

Plano de saúde (4,2), refeição e lanche fora de casa (5,7), empregado doméstico (2,8), emplacamento e licença (2,6), condomínio (2,3), conserto de automóvel (1,8), ensino fundamental e superior (3,4), serviço bancário (1,7), cabeleireiro (1,1), passagem aérea (0,9).

Fonte: Realflação; pesos do IPCA-15 de outubro/2026. Entre parênteses, o peso do subitem em % do IPCA-15. A parte não coletada recebe a alta média do coletado sem energia e sem hortifrúti (+0,53%).

A previsão de setembro errou por 0,05 ponto

O IBGE registrou 0,82% para o IPCA de setembro. O Realflação tinha previsto 0,87%; a mediana do Focus, 0,60%.

PREVISÃO REALFLAÇÃO	IPCA DE SETEMBRO · IBGE	MEDIANA DO FOCUS	DISTÂNCIA DO REALFLAÇÃO
0,87%	0,82%	0,60%	+0,05 p.p.
divulgada em 07/10/2026	divulgado em 09/10/2026	0,22 ponto abaixo do oficial	acima do oficial

A conta de luz subiu um pouco mais que a premissa (7,98%, contra 7,45%) e o tomate, muito mais (37,8%, contra 20,9%). Do outro lado, a alimentação como um todo subiu menos do que o Realflação mediu: 0,83% no IBGE, contra 1,62% na previsão. Como em outubro a alimentação responde pela maior parte da alta prevista, é esse o número a acompanhar na sexta.

REALFLAÇÃO: índice diário e independente de inflação no Brasil.

REFERÊNCIA	DIVULGAÇÃO	ESTRUTURA DE PESOS	USO E CITAÇÃO
IPCA-15 de outubro/2026 · janela de 16/09 a 14/10/2026	22 de outubro de 2026 · IBGE divulga o dado oficial em 23/10, às 9h	IPCA-15, peso mensal, Brasil, outubro/2026 (SIDRA 7062)	Reprodução livre com atribuição a “Realflação”. Dados em realflacao.com

Mercado: projeções de BV, Warren, Daycoval, Bradesco, SulAmérica e ASA conforme compiladas pela imprensa em 22/10/2026, e do Itaú conforme divulgada em 18/10/2026. Tarifas de energia: Aneel. Dados oficiais: IBGE. O Realflação é uma medição independente e não substitui os índices oficiais de inflação; a metodologia completa está em realflacao.com/metodologia.